

CRÔNICAS E ARTIGOS

O GLOBO

Nelson Rodrigues

10 de abril de 1963

“3 -Só recentemente é que, por acaso, conheci uns dois ou três banqueiros. Um dêles foi o **Zé Luís**, do Banco Nacional de Minas Gerais. Diz o Otto Lara Resende que o mineiro só é solidário no Câncer. O Autran Dourado vais mais longe e afirma: - “O mineiro só é solidário na exumação.” Pois bem. O mineiro **Zé Luís** já é solidário na brotoeja”.

“4 - Ainda outro dia, estive eu, com o Otto, no banco. Íamos almoçar com o **Zé Luís**, que eu e o colega chamam de “ o Poder Econômico”. Passamos lá uma hora e quebrados. Manda a verdade que se diga: - o almoço estava péssimo. Durante todo o tempo, o **Zé Luís** martelava numa tecla só: - “O que eu posso fazer pelo Grande Otelo?”...

“5 - Ora, o **Zé Luís** está a mil léguas da usuraria do “Crime e Castigo”. Se Raskolnikov o conhecesse teria pendurado o machado. Em vez de matar, havia de carregar o **Zé Luís** no colo. E o Dostoievski não teria escrito nenhum “Crime e Castigo”. Só imagino o Raskolnikov com um papagaio no **Zé Luís** ou, lá comigo e com o Otto, filando um almoço execrável.”